338.981
E63
TRA
Pla - Mag
Sup - Obs

M.P.C.G. - Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada - (IPEA) SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada

Setor de Planejamento Geral

Diversos Autores

"Observações Críticas ao documento: SUGESTÃO PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO EM CONDIÇÕES DE ESCASSEZ DE MERCADO".

(de João Paulo de A. Magalhães)

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1968

IPEA
193

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE PESQUISA
ECONÔMICO-SOCIAL APLICADA
(IPEA)
F N.º 3037
Data 12 / 12 / 68

OBSERVAÇÕES CRÍTICAS AO DOCUMENTO:

"SUGESTÃO PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO EM CONDIÇÕES DE ESCASSEZ DE MERCADO"

O documento em causa baseia suas sugestões de política econômica em duas premissas fundamentais: no término da fase de substituição de importações e na indivisibilidade dos processos produtivos. Êste último fator dificulta o aparecimento de novos empreendimentos em mercados relativamente estreitos. Acreditamos que ambos os aspectos são passíveis de crítica conforme a seguir se demonstra.

A idéia de que existe uma fase de substituição de importações que termina em um momento determinado constitui, na melhor das hipóteses, uma simplificação. Assim afirma-se hoje no Brasil que esgotaram-se potencialidades dinâmicas da substituição de importações. Ora, um exame dos fatos demonstra que ainda existem possibilidades de substanciais investimentos destinados a produzir internamente o que hoje se adquire no exterior. Deixando de lado o caso óbvio da petroquímica, lembraríamos que, no setor de bens de capital, numerosas oportunidades de substituição ainda existem. Se estas não foram até agora aproveitadas, se deve a que os equipamentos vendidos por países estrangeiros são normalmente acompanhados de vantajosos financiamentos que o Brasil não pode ainda dispensar.

Enfocando a questão sob outro ponto de vista, diríamos que não existe pròpriamente uma "fase de substituição de importações" que

tem início e término dentro de período historicamente definido. O que ocorre, de fato, são períodos de maior ou menor intensidade no processo substitutivo. O máximo que se poderia dizer é que terminou recentemente um dêsses "ciclos" de substituição. Outros deverão ocorrer no futuro, o que aliás se torna evidente dado que nossas importações continuam a crescer na medida em que se expande o Produto Interno.

Outra premissa que não pode ser aceita sem discussão é a de uma indivisibilidade dos investimentos. Diante da pequena dimensão do mercado adicional criado anualmente, isto provocaria, segundo o autor, um impasse no processo dinâmico. Ora, a observação da realidade concreta demonstra que o grau de divisibilidade dos investimentos é extremamente grande. Exemplificando: é possível criar-se fábrica de automóveis para pràticamente qualquer volume de produção. A par disso, a expansão das fábricas existentes ocorre usualmente através de acréscimos marginais e não, como parece supor o autor, através da construção de novas unidades produtivas de dimensão exatamente igual a das unidades atualmente existentes.